

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Análise institucional no contexto da Saúde Coletiva, em âmbito da Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo

Francisco Freitas Gurgel Júnior, Maria Salete Bessa Jorge

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4838>

Submetido em: 2022-10-10

Postado em: 2022-10-18 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Análise institucional no contexto da Saúde Coletiva, em âmbito da Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo

Institutional analysis in the context of Collective Health, in the context of Primary Health Care: scope review

Análisis institucional en el contexto de la Salud Colectiva, en el contexto de la Atención Primaria de Salud: revisión del alcance

Francisco Freitas Gurgel Júnior²,
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7905-7955>
gurgeljuniorf@mail.com

Maria Salete Bessa Jorge¹
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6461-3015>
maria.salete.jorge@gmail.com

¹ *Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará*

Resumo

O artigo teve como objetivo analisar a apropriação da Análise Institucional (AI) enquanto contexto da Saúde Coletiva na Atenção Primária à Saúde, no que refere às iniciativas desenvolvidas em estudos primários na utilização do referencial teórico-metodológico e conceitual central de instituição em seus três momentos - instituído, instituinte e institucionalização. Trata-se de uma revisão de escopo realizada nas bases e bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases disponibilizadas pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico; sendo incluídos na busca artigos originais nos idiomas português, inglês, espanhol, francês e, publicados com a temporalidade de 1987 a 2020. Foram adotados os seguintes critérios iniciais de elegibilidade: estudos de análise institucional no contexto da saúde coletiva, aos quais realizou-se o agrupamento dos achados quantitativos através da estatística descritiva e o check-list PRISMA-ScR. A análise dos dados narrativos foi organizada com auxílio do software webQDA[®]. A busca resultou em 34 artigos, publicados entre os anos de 2003 a 2020 tanto do território nacional como internacional, emergindo uma pluralidade de pesquisas, sendo mais comuns os relacionados à saúde coletiva: saúde mental, violência, relação família-equipe, saúde da família, atenção primária, saúde da mulher, infância e adolescência, saúde bucal, educação permanente, micropolítica do trabalho em saúde, vigilância em saúde, HIV, direito, práticas pedagógicas, educação escolar e Autismo. Com relação às áreas que mais optaram

pela Análise Institucional têm-se a enfermagem e a psicologia. As várias significações do conceito de instituição se confirmam nos achados, apontando uma profusão nos formatos e utilização dos conceitos. Conclui-se que a Análise Institucional apresenta conceitos e ferramentas com capacidade para aparelhar análises de práticas em saúde no contexto da Saúde Coletiva condizentes com os sistemas de saúde em consonância aos achados dos artigos.

Palavras-chave: Análise Institucional; Organizações; Saúde Pública; Saúde Coletiva; Revisão de Escopo.

Abstract

Facing the proposal of Institutional Assessment (IA) in the context of Collective Health (CH) as a driver of the Primary Health Care (PHC) model in the Brazilian Unified Health System (UHS). To analyze the appropriation of IA in primary studies and the use of the central theoretical-methodological and conceptual framework of institution in its three moments: instituted, instituting, and institutionalization. This is a scoping review conducted in the databases of the Virtual Health Library (VHL) and in the databases provided by the journals portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and Google Scholar. The study included original articles in Portuguese, English, Spanish, and French, published from 1987 to 2021. Quantitative findings were grouped using descriptive statistics and the PRISMA-ScR checklist. Narrative data analysis was organized in the webQDA software[®]. **Results:** resulted in 34 articles, published from 2003 to 2020 both nationally and internationally, emerging a plurality of research, being more common those related to collective health, mental health, family-team relationship, family health, primary care, continuing education, micro-politics of work in health. The areas that have most opted for IA are Nursing and Psychology. The various meanings and the concept of institution are confirmed in the findings, pointing to profusion in the formats and use of the concepts. **Conclusion:** IA presents concepts and tools with the ability to support the analysis of health practices in the context of the CH in line with the findings of the articles.

Keywords: Institutional Analysis, Organizations, Health Colective, Primary Health Care, Scoping Review

Resumen

El artículo tuvo como objetivo analizar la apropiación del Análisis Institucional (IA) como contexto de Salud Colectiva en la Atención Primaria de Salud, con respecto a las iniciativas desarrolladas en estudios primarios en el uso del marco teórico-metodológico y conceptual central de la institución en sus tres momentos: instituido, instituyente e institucionalizado. Se trata de una revisión de alcance realizada en las bases de datos y bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y en las bases de datos puestas a disposición por el portal de revistas de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y Google Academic; siendo incluidos en la búsqueda artículos originales en portugués, inglés, español, francés y, publicados con la temporalidad de 1987 a 2020. Se adoptaron los siguientes criterios iniciales de elegibilidad: estudios de análisis institucional en el contexto de la salud colectiva, a los que se agruparon los hallazgos cuantitativos a través de estadísticas descriptivas y la lista de verificación PRISMA-ScR. El análisis de los datos narrativos se organizó con la ayuda del software webQDA®. La búsqueda dio como resultado 34 artículos, publicados entre 2003 y 2020 tanto a nivel nacional como internacional, surgiendo una pluralidad de investigaciones, siendo más comunes los relacionados con la salud colectiva: salud mental, violencia, relación familia-equipo, salud familia-familia, atención primaria, salud de la mujer, infancia y adolescencia, salud bucal, educación permanente, micropolítica del trabajo de salud, vigilancia en salud, VIH, derecho, prácticas pedagógicas, educación escolar y autismo. En cuanto a las áreas que más optaron por el Análisis Institucional, se encuentran la enfermería y la psicología. Los diversos significados del concepto de institución se confirman en los hallazgos, señalando una profusión en los formatos y el uso de los conceptos. Se concluye que el Análisis Institucional presenta conceptos y herramientas capaces de adaptar los análisis de las prácticas de salud en el contexto de la Salud Colectiva de acuerdo con los sistemas de salud en línea con los hallazgos de los artículos.

Palabras clave: Análisis Institucional; Organizaciones; Salud pública; Salud Colectiva; Revisión del alcance.

Introdução

A Análise Institucional (AI), desenvolvida na França nos anos 1960, contou com contribuições de René Lourau, analista institucional de referência que defendeu uma

tese de Estado, em 1969. Há de se reconhecer a existência de outros analistas, também de referência, como Lapassade. Entretanto, o reconhecimento de Lourau se dá em virtude de suas intervenções, junto aos coletivos sociais, nomeada de Socioanálise que resultaram na sistematização teórico-metodológica e na construção da AI (LOURAU, 1993).

Segundo L'Abbate (2012) trata-se de um campo do conhecimento formado a partir da psicanálise, ciências sociais e filosofia, tendo surgido no Brasil na década de 1970, que objetivava realizar intervenções em grupos e instituições. Tal proposta apoiava-se em alguns princípios ou “regras”: análise da encomenda e da demanda, a autogestão do grupo, a regra do “tudo dizer”, a elucidação da transversalidade, a análise das implicações, a explicitação dos analisadores e a restituição. A perspectiva teórica da Análise Institucional, com base nos conceitos do analisador, da tríade instituto / instituinte / institucionalização e implicação.

Desta forma, na atualidade há o reconhecimento de que a estratégia metodológica do AI influenciou e foi incorporada à cultura sanitária brasileira, o que pode ser atestado por evidências claras de sua institucionalização, seja em experiências de gestão em saúde, seja em documentos e normativas orientadoras de programas e políticas públicas do setor. Um importante marco foi a recomposição da proposta de Apoio Integrado, a partir de 2011, no contexto de implantação das redes de saúde. (GARCIA, L'ABBATE, ARAKAKI, 2015a).

Quanto à organização e funcionamento dos sistemas de saúde públicos e universais, a partir da proposta definida na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata (1978), a Atenção Primária à Saúde (APS) passou a constituir o primeiro nível de contato das pessoas com o sistema nacional de saúde (BRASIL, 2004). No Brasil, a principal estratégia da APS foi implementada em 1994 com o Programa de Saúde da Família (PSF), denominado posteriormente de Estratégia Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2011; BRASIL, 2017).

Em se tratando do contexto da saúde coletiva inserida no Brasil, percebe-se que a mesma se conforma como uma proposta ético-político-pedagógica, objetivando transformar e qualificar a atenção à saúde, os processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços em uma perspectiva intersetorial também no cenário da ESF. (REDE APS, 2019; GIOVANELLA, FRANCO, ALMEIDA, 2020).

Neste ínterim, reitera-se que a saúde coletiva busca compreender a interrelação de núcleos de saberes para construir o campo de saber comum e compreender a complexidade do processo de adoecimento e a ação profissional adequada neste processo. Desta forma essa interrelação entre saberes ocorre por meio do trabalho em equipe, processo essencial e necessário no contexto da saúde coletiva (CAMPOS, 2000).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil, também escopo de análise deste artigo, a Análise Institucional foi incorporada como uma função gerencial de suporte à implementação e consolidação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Ancorado em Giovanella et al (2020), a metodologia encontra-se em institucionalização desde que foi apresentada oficialmente em várias normativas da Atenção Primária à Saúde. Estas se referem tanto ao apoio institucional realizado pelas secretarias municipais de saúde a regiões sanitárias, como também a equipes de APS (FORTUNA et al., 2017).

Não obstante, denota-se uma lacuna na realização de estudos sistematizando os efeitos gerados nas experiências concretas de Avaliação Institucional no contexto da Atenção Primária à Saúde, o que dificulta a possibilidade de refletir criticamente sobre o alcance e as questões relevantes para sua consolidação. Este artigo procura respostas a tal lacuna, por meio de uma pesquisa bibliográfica,

Com base nesses conceitos, reitera-se a implementação de intervenções clínicas sociais no campo da saúde coletiva é uma estratégia inovadora, pois revela como as instituições atuam nas práticas profissionais (GUSSO, KNUPP, TRINDADE, LERMEN JUNIOR, POLI NETO, 2019), apoiando o alcance das metas estabelecidas na Atenção Primária à Saúde.

Nessa perspectiva, diante da proposta da Avaliação Institucional no contexto da Saúde Coletiva como impulsionadora do modelo de Atenção Primária à Saúde no SUS, este estudo objetivou analisar a apropriação da Análise Institucional (AI) enquanto contexto da Saúde Coletiva na Atenção Primária à Saúde, no que refere às iniciativas desenvolvidas em estudos primários na utilização do referencial teórico-metodológico e conceitual central de instituição em seus três momentos - instituído, instituinte e institucionalização.

Método

Trata-se de um estudo do tipo revisão de escopo (scoping study ou scoping review) da literatura nacional e internacional sobre a Análise Institucional no contexto da Saúde Coletiva e em âmbito da Atenção Primária à Saúde. (PETERS et al., 2015)

Para tanto, adotou-se a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute (JBI, 2015; ARKSEY, O'MALLEY, 2005) descrita em cinco fases: Identificação da questão de pesquisa; Identificação de estudos relevantes; Seleção dos estudos; Mapeamento dos dados; e Agrupamento, Síntese e Relato dos resultados segundo a Extensão PRISMA para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR).

O protocolo estabelece ainda como sendo a melhor maneira de se buscar uma pergunta efetiva que direciona o trabalho da revisão é se utilizar da estratégia **PCC** que representa um acrônimo para **P**opulação (Atenção Primária à Saúde), **C**onceito (Avaliação Institucional) e **C**ontexto (Saúde Coletiva).

Desta forma, sendo definida a seguinte questão central que baliza a pesquisa: 'Como está denotada conceitualmente a Análise Institucional na Saúde Coletiva e em âmbito da Atenção Primária? '

Como critérios de inclusão elegeram-se os estudos empíricos e teóricos, tendo como limite de temporalidade inicial o ano de 1987, sendo a definição desse período da busca baseada na publicação pioneira no tema no Brasil, a coletânea Análise Institucional no Brasil, de Saidón & Kamkhagi (1987) estendendo-se outubro de 2020, publicados em português, Inglês, espanhol e francês uma vez que a AI teve seus primeiros estudos realizados na França. Optou-se com critérios de exclusão os trabalhos duplicados, portarias, editoriais, artigos de opinião, estudos em fase de projeto, bem como os documentos e resumos de seminários, congressos, cursos, aqueles não encontrados na íntegra e que não abordassem conteúdo relevante para o alcance do objetivo. (PETERS, GODFREY, MCINERNEY, BALDINI, KHALIL, PARKER, 2017).

Portanto, a estratégia de busca e seleção das publicações foi realizada em etapas nesta revisão. Uma primeira etapa de pesquisa foi limitada à MEDLINE para uma análise dos títulos, resumos e descritores usados nos artigos. Uma segunda etapa da pesquisa utilizou todas as palavras-chave identificadas e descritores em todas as bases de dados incluídas no estudo. Numa terceira etapa, estudos adicionais foram acrescentados. A pesquisa nas bases de dados foi realizada entre setembro e outubro/2020 por dois revisores independentes e incluiu estudos até outubro/2020.

No que tange às bases de dados, as publicações foram coletadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Lilacs, Medline, BDNF. Também foi realizada a busca nas bases de dados disponibilizadas no Portal de periódicos CAPES (SciELO); Cochrane, Web of Science, SCOPUS/Elsevier e CINAHL e Google Acadêmico

Utilizou-se como descritores para busca, selecionados a partir do vocabulário estruturado descritores controlados do DeCS/MeSH, em português, inglês, espanhol e francês Utilizou-se o operador booleano (AND) e, de acordo com cada base de dados, também foram utilizados os sinais de parênteses (), asterisco * ou aspas "" para auxiliar na busca.: 'avaliação institucional', 'institutional evaluation', 'evaluación institucional', "évaluation institutionnelle", 'saúde coletiva', 'collective health', 'santé collective' 'saúde pública', 'public health', 'salud pública', 'santé publique', 'atenção primária', 'atenção primária à saúde', 'primary health care', 'atención primaria de salud', 'soins de santé primaires' .

Ressalta-se que mesmo esta revisão tendo como objetivo evidenciar o conhecimento atual sobre a temática da AI no contexto da Saúde Coletiva e desenvolvida na Atenção Primária à Saúde, a escolha pelo descritor 'saúde pública' se fez presente devido à confusão conceitual existente deste com o termo Saúde Coletiva, conseqüentemente, pela sua utilização inadequada em textos e artigos científicos.

Para compilação dos artigos foi realizada a combinação dos termos e adaptada para cada base de dados. O software EndNote X9® (Thompson Reuters, New York, NY) foi utilizado para o manejo das referências e a remoção dos artigos duplicados. A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, dois revisores realizaram a avaliação independente dos títulos e os resumos das citações de todas as bases de dados. Para tanto foi utilizado o aplicativo da internet Rayyan® (Qatar Computing Research Institute, Doha, Qatar) (Ouzzani, Hammady, Fedorowicz, & Elmagarmid, 2016). Na segunda etapa, os mesmos revisores aplicaram independentemente os critérios de inclusão para os textos de leitura integral dos artigos. Um outro examinador analisou criticamente a lista dos estudos selecionados. Qualquer discordância nas etapas foi resolvida com o consenso dos autores.

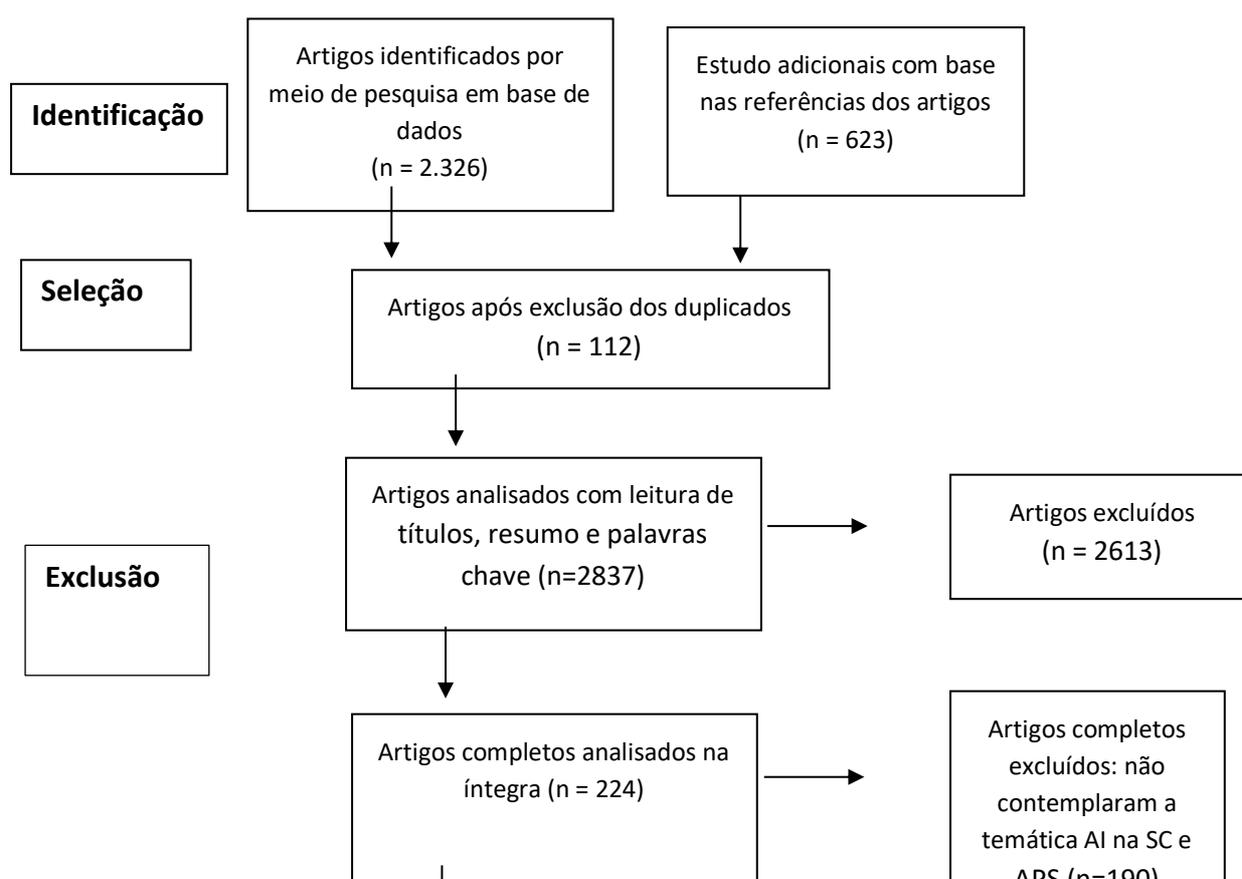
Os dados mapeados foram inseridos em formulário específico, com informações gerais sobre o estudo e específicas, como por exemplo a população, ao tipo de intervenção, as medidas de resultados e ao desenho do estudo. Identificou-se os dados referentes à nome e profissão dos autores, ano de publicação, país de

origem, país do periódico, tipo de produção (uni ou multiprofissional), tipo de estudo, objetivos, temas principais do estudo (área da saúde), e resultados, O agrupamento dos achados quantitativos se deu por meio da estatística descritiva, e para os dados narrativos recorreremos ao software webQDA® (NERI DE SOUZA, COSTA, NERI DE SOUZA, 2016) (TRICCO, LILLIE, ZARIN, O'BRIEN, COLQUHOUN, LEVAC et al.,2010).

RESULTADOS

A partir de critérios estabelecidos na estratégia de busca na base de dados resultou em 2.326 ocorrências e foram incluídos, a partir da análise das referências, mais 623 textos, totalizando 2.949 estudos. Entre estes, encontraram-se 112 duplicações. Após a leitura dos títulos, resumos e descritores dos estudos, 2.837 foram excluídos, resultando em 224 textos submetidos à leitura integral, cuja análise resultou em 34 estudos, que compõem a revisão de escopo. A exclusão dos estudos foi guiada pelos critérios de exclusão. A **Figura 1** especifica os resultados de cada etapa da análise, seguindo o modelo PRISMA (MOHER, LIBERATI, TETZLAFF, ALTMAN, 2009)

Figura 1 – Processo de identificação e inclusão de estudos – itens de relatório preferenciais para diagrama sistemático de análises sistemáticas e meta-análises



Os 34 estudos selecionados para fazer parte desta revisão foram mapeados por meio de uma planilha no programa Excel® em um formulário, seguindo o modelo de Florêncio et al (2020) para a extração e o gerenciamento das informações, sendo realizado de acordo com os aspectos de um roteiro de observação e mapeamento, com as seguintes informações: autor (es), ano de publicação, título, país de origem e trechos descrevendo os principais resultados de interesse desta revisão.

Para a etapa de sumarização dos elementos essenciais de cada estudo, utilizou-se uma estrutura analítica descritiva para examinar o texto de cada artigo. Para tanto, realizou-se uma análise qualitativa de todos os conteúdos, o que possibilitou a criação de narrativas que emergiram da análise mais aprofundada das publicações, as quais foram capazes de ilustrar tópicos de interesse. Na etapa final, realizaram-se a compilação e a comunicação dos resultados, com a intenção de apresentar a visão geral de todo o material, por meio de uma construção temática, organizada de acordo com os elementos que influenciam na resposta da questão desta investigação.

Quase todos os estudos foram realizados no Brasil, com exceção, de dois na França, um na Argentina e um no Canadá, em 24 diferentes periódicos das áreas de psicologia, enfermagem, saúde coletiva e educação, conforme demonstra o **Quadro 1**. Quanto ao ano de publicação, evidenciou-se no ano de 2003 1 % (1); o ano de 2011 1% (1) os anos 2012 (6) e 2013 (6) apresentaram 33%; na sequência, ocorreu a seguinte distribuição: em 2014 15% (4); em 2015 23% (6); em 2016 6% (2); em 2017 10% (4); em 2018 1% (1) 2019 1% (1); 2020 e 1% (1). No que se refere à língua, a maioria dos estudos foi publicada em português, cabendo pontuar também um em espanhol e dois em francês.

Quadro 1 – Artigos por título, autor, ano, objeto, base, tipo de estudo, métodos/técnicas, país e análise do dado, Fortaleza-CE.2020

TÍTULO	AUTOR	ANO	PERIÓDICO	OBJETO/ QUESTÃO/OBJETIVO DO ESTUDO	BASE	TIPO DE ESTUDO	MÉTODOS, TÉCNICAS E/OU FERRAMENTAS	PAIS DE ORIGEM	ANÁLISE DOS DADOS
A análise Institucional e a saúde Coletiva	L'abbate S	2003	Ciência & Saúde Coletiva	Compreender análise institucional no contexto da saúde coletiva como uma abordagem que desenvolve um conjunto de conceitos e instrumentos para a análise e intervenção nas instituições, a partir de alguns departamentos e grupos de pesquisa de universidades brasileiras e de outras organizações, congregando os mais diferentes tipos de profissionais	Scielo	Reflexão teórico/conceitual	Experiências/intervenções	Brasil	Análise institucional e socioanálise
O uso de diários como ferramenta de intervenção da Análise Institucional : potencializando reflexões no cotidiano da Saúde Bucal Coletiva	Pezzato LM, L'Abbate S,	2011	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Apresentar a estratégia metodológica produzida e exercitada durante o desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado que tomou como quadro teórico-metodológico a abordagem da Análise Institucional na Saúde Coletiva	Scielo	Pesquisa ação/intervenção	Diários e Grupos de discussão	Brasil	Socioanálise.
Notas cartográficas sobre o trabalho na Estratégia Saúde da Família: Relações	Fortuna CM, Matumoto S, Camargo-Borges C, Pereira, MJB, Mishima SM, Kawata LS et al.,	2012	Revista da Escola de Enfermagem da USP (USP)	mapear os movimentos instituídos e instituintes presentes na atuação da Estratégia Saúde da Família no desenvolvimento de suas práticas de cuidado	Pub Med	Intervenção Socioanalítica	Reuniões grupais	Brasil	Esquizoanálise

entre trabalhadores e população									
A compreensão da equipe de enfermagem sobre os processos educativos de um hospital psiquiátrico	Muniz MP, Tavares CMM	2012	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online (UNIRIO)	Analisar a compreensão da equipe de enfermagem sobre os processos educativos vivenciados por ela em um hospital psiquiátrico.	Web of Science	Pesquisa-intervenção	Grupo focal com a equipe de enfermagem e observação participante.	Brasil	Análise Institucional
Nós e linhas: pesquisando a relação família-equipe	Romagnoli RC, Magnani NR	2012	Fractal: Revista de Psicologia (UFF)	Configurar e problematizar as relações no território equipe-família, evidenciando o que dificulta uma efetiva participação da família no tratamento das crianças atendidas no Centro Psicopedagógico Renato de Avelar Azeredo – CPP – da Prefeitura de Nova Lima	Lilacs	Pesquisa-ação-intervenção Cartografia	Entrevista semiestruturada, Observação, Assembléias gerais	Brasil	Análise Institucional
A atuação dos psicólogos em unidades básicas de saúde na cidade de São Paulo	Archanjo AM, Schraiber LB,	2012	Saúde e Sociedade (USP)	Compreender dificuldades e facilidades da implantação do Método Canguru em maternidades brasileiras capacitadas pelo Ministério da Saúde, sob a ótica de profissionais de saúde, gestores e mães de recém-nascidos de baixo peso atendidos nesses serviços	SciELO	Pesquisa qualitativa	Entrevista semiestruturada	Brasil	Análise de conteúdo (temática) Análise institucional
Avaliação da implantação do Método Canguru por gestores, profissionais e mães de	Gontijo TL, Xavier CC, Freitas MIF,	2012	Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ)	Conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de cursos de graduação em Enfermagem para identificar e analisar aquelas que promovem processos de subjetivação que reforçam o desejo de aprender dos alunos	SciELO	Pesquisa qualitativa	Entrevista semiestruturada	Brasil	Análise narrativa estrutural (teoria fundamentada nos dados)

recém-nascidos									Análise institucional
Práticas pedagógicas, processos de subjetivação e desejo de aprender na perspectiva institucionalista	Pereira WR, Ribeiro MRR, Santos NC, Depes VBS,	2012	Acta Paulista de Enfermagem (UNIFESP)	Conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de cursos de graduação em Enfermagem para identificar e analisar aquelas que promovem processos de subjetivação que reforçam o desejo de aprender dos alunos.	SciELO	Pesquisa qualitativa, tipo de estudo de caso comparativo e de campo	Entrevistas e grupos focais	Brasil	Análise institucional
O diário como dispositivo em pesquisa multicêntrica	Pezzato LM, L'Abbate S, Botazzo C,	2013	Saúde e Sociedade	Apresentar o diário de pesquisa como um dispositivo da Análise Institucional, que possibilitou explorar diferentes dimensões do vivido pelos diaristas-pesquisadores, bem como restituir a análise de implicações que se cruzaram nos movimentos provocados nas e pelas experiências deste projeto multicêntrico, registradas nos diários.	SciELO	Pesquisa Intervenção	Diário de campo	Brasil	Análise Institucional
Acompanhamento hospitalar: direito ou concessão ao usuário hospitalizado?	Sanches ICP, Couto IRR, Abrahão AL, Andrade M,	2013	Ciência e Saúde Coletiva (USP)	Conhecer a percepção e as dificuldades ao exercício do acompanhamento hospitalar nas unidades de internação cirúrgica de um hospital público do município de Niterói, RJ, sob a ótica do usuário internado e discuti-las à luz dos conceitos da Análise Institucional (AI)	Scopus Elsevier/ SciELO/ Lilacs/ Medline	Pesquisa qualitativa Pesquisa descritiva	Entrevista semiestruturada Observação	Brasil	Análise de conteúdo Análise Institucional
Apoio matricial e redes de cuidado integral em saúde mental	Silva AB, Gomes BCF, Torres OM, Siniak DS	2013	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online (UNIRIO)	Apresentar os conceitos, percepções e vivências trazidas pelos profissionais de Saúde Mental sobre seus cotidianos nos serviços.	Web of Science	Pesquisa qualitativa Pesquisa exploratória	Entrevista semiestruturada Encontros grupais	Brasil	Análise Institucional

Mobilização do conhecimento científico pelos egressos do mestrado em enfermagem	Depes VBS, Pereira WR,	2013	Revista Gaúcha de Enfermagem (UFRGS)	Estudo que objetivou compreender como o processo de formação no Mestrado em Enfermagem auxiliou na mobilização de saberes científicos, nos aspectos formais e políticos, por graduandos que atuam nos serviços de saúde	PubMed	Pesquisa qualitativa	Entrevista semiestruturada Diário, Observação participante, Grupo Focal	Brasil	Análise de conteúdo e Análise institucional
O desafio da construção do cuidado integral em saúde mental no âmbito da atenção primária	Lima AIO, Severo AK, Andrade NL, Soares GP, Silva LM	2013	Temas em Psicologia (SBP)	Analisar o cuidado que as Equipes de Saúde da Família exercem diante dos usuários da saúde mental.	SciELO	Pesquisa qualitativa	Diário, Observação participante, Roda de conversa, Questionário	Brasil	Análise institucional
Para além e aquém de anjos, loucos ou demônios: CAPS e Pentecostalismo em análise	Silveira L, Nunes MO	2013	Polis e Psique (UFRGS)	Analisar os modos de subjetivação da loucura, através das experiências dos usuários de um CAPS, nas religiões pentecostais, identificando possíveis articulações entre estas instituições	Lilacs	Pesquisa-intervenção Etnografia	Grupos de discussão Observação Participante Diário de campo	Brasil	Análise Institucional
Mulheres, violência e atenção em saúde mental: questões para (re) pensar o acolhimento no cotidiano dos serviços	Barreto L, Dimenstein M, Leite JF,	2014	Avances en Psicología Latinoamericana/ Bogotá (Colombia)	conhecer o acolhimento e atenção direcionados às mulheres com demandas em saúde mental nos serviços especializados para o enfrentamento da violência contra as mulheres e na rede de atenção psicossocial e hospitalar no município de Natal/ RN	Scopus SciELO	Análise institucional	Entrevista semiestruturada	Brasil	Análise institucional francesa (analizador)
Psicologia e Análise Institucional	Zambenedetti G, Piccinini CA, Sales	2014	Psicologia: Ciência e Profissão (CFP)	Apresentar uma pesquisa-intervenção realizada com Agentes Comunitários de Saúde das equipes	SciELO	Pesquisa intervenção	Educação Permanente em saúde	Brasil	Análise institucional

: Contribuições para os Processos Formativos dos Agentes Comunitários de Saúde	ALLF, Paulon SM, Silva RAN,			de Saúde da Família de uma gerência distrital do município de Porto Alegre-RS					
Uma pesquisa sócio-clínica na França: notas sobre a Análise Institucional	Fortuna CM, Monceau G, Valentim S, Mennani KLE,	2014	Fractal: Revista de Psicologia (UFF)	apresentar e discutir o processo de produção de uma pesquisa socioclínica sobre a parentalidade, desenvolvida na França, em Gennevilliers, durante 2011 e 2012	Lilacs SciELO	Pesquisa-intervenção ou Socioanálise	Diário, Encontros grupais, Relatório de avaliação	França	Socioclínica
Análise institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil	Rossi, A; Passos E,	2014	Revista EPOS	Retomar as linhas constitutivas da Análise Institucional (A.I.) desde a França até sua entrada no Brasil, trazendo nesse percurso alguns conceitos importantes para o entendimento de sua forma de intervir e produzir conhecimento	SciELO	Revisão Conceitual	Pesquisa ação	Brasil	Análise institucional
Várias Marias: efeitos da Lei Maria da Penha nas delegacias	Romagnoli RC,	2015	Psicologia e Sociedade	Apresentar reflexões acerca da cartografia, método de pesquisa fundamentado nas ideias de Gilles Deleuze e Félix Guattari, e que vem sendo utilizado em pesquisas de campo para o estudo da subjetividade.	SciELO	Artigo de Reflexão	Diário, Encontros grupais, Relatório de avaliação	Brasil	Esquiza análise
A violência contra a mulher em Montes Claros	Romagnoli RC,	2015b	Barbarói (UNISC)	Investigar a violência contra as mulheres em Montes Claros, Minas Gerais.	Lilacs	Pesquisa quantitativa	Entrevista semiestruturada e , Observação participante	Brasil	Análise institucional
Institucionalização da Vigilância em Saúde de	Garcia, RA, L'Abbate	2015	Saúde em debate	Analisar o processo de institucionalização da Vigilância em Saúde em Campinas (SP), a partir do referencial teórico e	Lilás SciELO	Análise Institucional	Entrevista e análise documental	Brasil	Socioanálise

Campinas (SP) na perspectiva da Análise Institucional sócio-histórica				metodológico da Análise Institucional, na vertente sócio-histórica.					
O paradoxo do território e os processos de estigmatização no acesso ao diagnóstico de HIV na atenção básica em saúde	Zambenedetti G, Silva RAN,	2015	Estudos de Psicologia (Natal) (UFRN)	Analisar a dimensão paradoxal do território e dos processos de estigmatização no acesso ao diagnóstico de HIV no contexto da Atenção Básica em Saúde.	SciELO	Pesquisa-intervenção	Grupo focal Observação Entrevista Encontros de restituição	Brasil	Análise institucional Socioanálise
Estrategias de articulación entre Atención Primaria y Vigilancia en Salud y la interfaz entre los sujetos	Garcia RA, L'Abbate S, Arakaki J,	2015a	Interface (Botucatu) (UNESP)	Analizar y comprender cómo se realizan las acciones de Vigilancia en Salud en el municipio de Moreno, cómo se articulan con los efectores de la Atención Primaria de la Salud, y qué dispositivos se han implementado para que estos procesos se hagan efectivos	Scopus/SciELO e Lilacs	Perspectiva analítico-institucional	Observação Participante Diário de Campo	Argentina	Análise institucional
Medicalização e controle na educação: o autismo como analisador das práticas inclusivas	Silva DCR,	2015	Psicologia da Educação (PUC/SP)	analisar as relações a partir dos (des)encontros entre trabalhadores da saúde e da educação, e os focos de tensão entres esses profissionais e as famílias dos alunos na forma de demandas e encaminhamentos da escola.	Lilacs	Pesquisa qualitativa, Pesquisa-intervenção	Entrevista semi-estruturada Restituição, Reuniões, Grupo de pesquisadores, Oficina de análise,	Brasil	Análise institucional estudos da filosofia da diferença

A análise de implicação de pesquisadores em uma pesquisa-intervenção na Rede Cegonha: ferramenta da análise institucional.	Fortuna CM, Mesquita LP, Matumoto S, Monceau G,	2016	Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ)	Analisar a implicação dos pesquisadores durante o processo de uma pesquisa-intervenção e as interferências que esta análise provocou	SciELO	Pesquisa qualitativa, Pesquisa-intervenção	Entrevista semi-estruturada, Restituição, Reuniões, Grupo de pesquisadores, Oficina de análise,	Brasil	Análise institucional Socioclínica
Dispositif socianalytique : instrument d'intervention et de collecte de données en recherche qualitative en soins infirmiers	Spagnol CA, L'Abbate S, Monceau G, Jovic L,	2016	Recherche en Soins Infirmiers (Cairn/França)	décrire et analyser l'utilisation d'un dispositif socianalytique comme outil de collecte de données dans une approche de recherche qualitative en sciences infirmières, ceci en créant un espace pour l'analyse de la pratique professionnelle et des relations de travail, auprès d'un groupe d'infirmières de l'Hôpital universitaire	Scopus-Elsevier Medline Pubmed	Pesquisa qualitativa Pesquisa intervenção Socioanálise	Análise de Práticas Profissionais Reuniões Questionário	França	Análise Institucional/Socioanálise
La promotion de la santé mentale des enfants et adolescents en situation de vulnérabilité et violence sociale : les défis pour un réseau intersectoriel	Passos ICF, Vieira K, Moreira L, Rodrigues F, Amorim M, Santos C et al.,	2017	Santé Mentale au Québec - Érudit (EdeM/Canadá)	Contribuer au développement intersectoriel et interdisciplinaire du réseau local, notamment du Sistema de Garantia dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente (SGDHCA), pour faire face à des vulnérabilités psy-chosociales des enfants et des adolescents, spécialement celles liées aux situations de violences sexuelles et à l'usage de drogues	Scopus-Elsevier Medline Pubmed	Pesquisa ação-crítica Cartografia	Ateliers	Canadá	Análise institucional Esquizoanálise Esquizodrama

Análise institucional e o processo de construção de conhecimento: a questão da implicação	Martins, JB	2017	Psicologia em Revista	apresentar a noção de implicação como uma dimensão que nos permite compreender a intervenção institucional em sua complexidade	Lilacs	Reflexão	Análise documental	Brasil	Análise Institucional
Tecnologia do apoio e democratização na gestão do sistema único de saúde: reverberações da análise institucional no campo da saúde coletiva	Eidelwein C , Paulon SM,	2017	Psicologia em revista	Investigar acerca dos processos, em curso no país, de institucionalização da metodologia do apoio no Sistema Único de Saúde – SUS.	Lilacs	Reflexão	Metodologia de apoio	Brasil	Análise Institucional
A socioclínica institucional como referencial teórico e metodológico para a pesquisa em enfermagem e saúde	Fortuna, CM , da Silva, SSS , de Mesquita, LP , Matumoto, S ,Oliveira, PS , Santana, FR	2017	Texto e contexto enfermagem	Refletir acerca das contribuições e limites da Socioclínica Institucional como aporte teórico metodológico em pesquisas em enfermagem e em saúde	SciELO	Reflexão/pesquisa ação	Grupos de discussão	Brasil	Socioclínica
A trajetória da Saúde Coletiva no Brasil:	L'Abbate, S	2018 Minemosine	Minemosine	Refletir sobre a Saúde Coletiva, uma invenção brasileira, constitui uma nova forma de articular saberes e práticas originadas de	Lilacs	Artigo de Reflexão	Experiências vivenciadas	Brasil	Análise Institucional

análise das suas dimensões políticas e educativas em articulação com a Análise Institucional				instituições da área da Saúde Pública e da Medicina Preventiva e Social					
O diário institucional nas práticas profissionais em saúde	, L'Abbate S, Dóbies DV, Pezzato, LM; Dóbies, DV; Botazzo, C,	2019	Minemosine	evidenciar a relevância do diário institucional nas práticas dos profissionais no SUS	Lilacs	Pesquisa qualitativa	Entrevista semi estruturada, Diário, Observação participante	Brasil	Conceitos da Análise institucional
Pistas para a educação permanente em saúde mental na atenção básica guiada pela Socioclínica Institucional	Rézio LA, Cinira Magali Fortuna, CM, Borges, FA,	2019	Revista latino- am de enfermagem	Analisar um processo de Educação Permanente em Saúde sobre saúde mental com equipes de Saúde da Família.	BVS SciELO	Pesquisa Intervençã o	Entrevista,semiestr uturada e discussão em grupo	Brasil	Socioclínica institucional
Violência institucional na gravidez de alto risco à luz das gestantes e enfermeiras	Brilhante APCR, Jorge MSB.	2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Compreender a percepção das enfermeiras e gestantes de alto risco sobre a violência institucional no acesso às redes de atenção básica e especializada na gestação.	SciELO	Pesquisa de campo qualitativa	Entrevista, observação participante, discussão em grupo	Brasil	Análise institucional

Fonte: Elaborado pelos autores

Constatou-se nos estudos analisados, que os mesmos foram realizados a partir dessa perspectiva teórico- metodológica são do tipo qualitativo, dada a natureza dos seus objetos de estudo, conforme demonstra o Quadro 1. Neste sentido, compreende-se que a Análise Institucional oferece um arcabouço teórico que permite explicar como os objetos de estudos são construídos, se movimentam e se transformam segundo o panorama político, econômico, social e cultural do contexto no qual estão inseridos, constituindo construções sociais diversas.

Ademais, os conceitos da AI oferecem um aporte que permite auxiliar a visualização dos modos de funcionamento de uma dada realidade social, promovendo um movimento de complexidade das análises, bem como das intervenções no contexto.

Dentre os autores dos artigos selecionados, prevalecem aqueles da área de Psicologia, com 45,4% (14), seguida da área de Enfermagem, com 43,6% (11). Em número menor, aparece a formação em Medicina, com 9% (5), Odontologia, com 5,4% (2), Pedagogia, com 1,8% (1) e Ciências Sociais, com 1,1% (1). Dois autores possuíam mais de uma graduação: um deles era graduado em Enfermagem e Medicina e outro em Direito e Psicologia.

Com relação a distribuição dos estudos por região no Brasil deu-se de forma variada, sendo a maioria da região Sudeste (24) (São Paulo-12, Minas Gerais-7, Rio de Janeiro-5), seguida da região Sul (4) (Paraná-2, Rio Grande do Sul-2), após o Nordeste (2) (Natal-1, Rio Grande do Norte-1), Centro-Oeste (2) (Mato Grosso-2) e a região Norte (0). Cabe aqui destacar, a ocorrência de que quatro artigos tinham autores estrangeiros: sendo um do Canadá, um da Argentina e dois da França.

Com base no conceito de AI, foi possível perceber que na análise científica das pesquisas ocorreu uma multiplicidade de conceitos da AI que serviram de alicerce para a produção de conhecimento em saúde, entretanto o mais utilizado foi o conceito escolhido para compor a presente revisão de escopo, ou seja, o conceito de instituição, sempre considerando os três momentos que o compõe – instituído, instituinte e institucionalização

Nos artigos selecionados, foram ressaltadas as palavras: análise institucional (611 citações), saúde pública (498 citações), saúde coletiva (348 citações), instituído (343 citações), instituinte (298 citações), instituição (236

Análise Institucional e o devir dos conceitos

Os resultados revelam que alguns estudos estabeleceram aproximações com o referencial da AI, sem optar por filiação específica às suas vertentes. Outros pelo percebido nos resultados dos estudos decidiram por utilizar de forma exclusiva os conceitos da Socioanálise ou da Esquizoanálise, sem permeá-los. Um outro agrupamento grupo buscou aproximações às linhas da Socioanálise e Esquizoanálise. Pondera-se que no Brasil, não há um consenso entre a aproximação das vertentes da AI. Há autores que afirmam haver diferenças epistemológicas entre elas, mas optam por aproximar os conceitos, entendendo que eles coexistem e dialogam entre si para intervir. São eles: instituição - instituído, instituinte e institucionalização - implicação, analisador, fluxos, forças, agenciamentos, controle, territorialização e desterritorialização.

A Análise Institucional está inserida no movimento institucionalista, constituído por “um conjunto heterogêneo, heterológico e polimorfo de orientações, entre as quais é possível encontrar uma característica comum: sua aspiração a deflagrar, apoiar e aperfeiçoar processos autoanalíticos e autogestivos dos coletivos sociais” (LOURAU, 1969). Em contrapartida, mesmo as duas vertentes sendo advindas da mesma concepção social – tendo seus primórdios na França em maio de 1968, existem outros autores que discutem a existência de diferenças relevantes na gênese teórica entre as mesmas, que são conhecidas por mistura (*mélange*), como são denominadas essas produções (BAREMBLIT, 2002).

Reitera-se que os estudos analisados para sua fundamentação teórica e metodológica, fizeram uso de várias obras e autores da AI. Partindo na vanguarda desse processo, utilizou-se o compêndio da análise institucional (Baremblynt, 2002) e na sequência, a obra Análise Institucional (Lourau, 2014). Acredita-se, que a escolha pela primeira obra talvez esteja ligada ao formato mais cognoscível da escrita, especialmente para quem vai ter uma primeira experiência com o tema. Observa-se que a obra Análise Institucional busca refletir acerca do conceito de instituição, permeando várias perspectivas teóricas das ciências sociais, tornando-se um texto fértil, porém intenso no sentido de se realizar um primeiro contato. Lourau vai nos afirmar, seis anos após a escrita do livro, que “sob o pretexto de teorização, de generalização, de ordenamento conceitual, escrevi um livro frio sobre um

assunto abrasador” (Lourau, 2004a). Cabe salientar que o analista institucional entra em cena, quando é convocado, ou quando a sociedade e/ou as instituições sociais estão em crise. Assim, o próprio movimento da análise institucional se valeu das diversas crises sociais para avançar em seus pressupostos e em suas teorizações.

Nesta revisão de escopo, em se tratando da análise do conceito de Instituição, é dada sua centralidade para o referencial teórico da AI. Nas pesquisas sob esta análise, evidencia-se que o conceito se contrapôs em consonância da inevitabilidade de uso do tema em questão, demonstrando a pluralidade de usos e modos para operar práticas em saúde coletiva, confirmando a polissemia em torno do conceito e do objeto em análise. Destaca-se que a maior parte dos modelos e usos se aproximou da perspectiva de Rene Lourau. Para a AI, a instituição tem uma dimensão aparente, que se materializa na organização e/ou estabelecimento, e uma dimensão imaterial, constituída pelas normas, regras e leis, que incluem a maneira como os indivíduos concordam, ou não, em fazer parte das mesmas normas (LORAU, 1996; 2004a, 2004b; MUNIZ, TAVARES, 2012).

Em outro aspecto, tem-se na AI, que o conceito de instituição, está inerente à perspectiva dialética de Hegel, constituindo-se por três momentos distintos: instituído (tese), instituinte (antítese) e institucionalização (síntese) (LOURAU, 1972; 2004a, 2004b, LOURAU, LAPASSADE, 2014). A dialética tradicional grega, a dialética platônica, era constituída de dois momentos, uma dualidade com o caráter de exclusão (dois opostos). A adição do terceiro momento, proposta na dialética hegeliana, visava o caráter de superação e conservação, na busca da síntese entre opostos, onde a tese acomoda ou não a antítese, em infinitos movimentos de negação e acomodação, o que constitui o sistema hegeliano (Hegel, 2007). Na lógica hegeliana, “a dialética obriga a que não nos contentamos com a oposição dualista entre interesses particulares e interesse geral. A universalidade da instituição, pela mediação de cada caso particular, encarna-se nas formas singulares e diferenciadas” (LOURAU, 2004b).

Entende-se aqui as várias significações do conceito de instituição e a partir dos variados modos e usos nos estudos analisados, ora tomado em sua dimensão imaterial, ora sua dimensão de regras, normas e leis, outras vezes

sendo dois momentos, remetem a muitas possibilidades de análises. Desta forma, compreende-se que o jogo entre instituinte contra instituído pode resultar ou não na acomodação e conservação, podendo ser refutado ou aceito no processo de institucionalização, o que não invalida estudos que demonstrem apenas um ou outro momento do conceito, desde que apareça o processo de operação. Assim, considera-se a AI um aporte teórico dinâmico e instituinte, com conceitos que podem ser dirigidos para operar práticas sociais, transformando-o, ao mesmo tempo que gerar transformações nas realidades (RODRIGUES, 1993)

Em contraponto, alguns autores apontam sobre o caráter plurívoco do conceito que deixar de lado o instituído é deter-se na concepção positivista transcendente de instituição para com relações sociais reais. Ao isolar o instituinte, como tendem a fazer o economismo e o subjetivismo (psicologia dos grupos), mergulha-se numa visão fenomenológica e psicologista. Assim como faz a Sociologia, solar a institucionalização, e, em geral, a ideologia organizacionista, é autonomizar a racionalidade e a positividade das formas sociais, em detrimento da história, das contradições e da luta de classes (LOURAU, 1996). Ou seja, para se captar o processo de institucionalização de toda instituição, torna-se “impossível isolar qualquer um dos três momentos” (L'ABBATE, 2012). Nesta perspectiva, das partes envolvidas na institucionalização, compondo também uma instituição, temos que se firmam os instituídos, estando ligados ao que se coloca e ao que se formata desse jogo de forças e formas sociais. O instituído, portanto, remete às práticas e discursos que vingam e se instituem — nesse jogo de forças e formas sociais produzidas e históricas — em detrimento de outras.

Algumas investigações, denotam a forma empreendedora com que o Brasil aproxima as vertentes da AI - Socioanálise e a Esquizoanálise - e opera os conceitos (BAREMBLIT, 2002). A AI brasileira está, historicamente, marcada pelo hibridismo entre a corrente da Socioanálise francesa e a produção latino-americana sobre grupos - especialmente Grupo Operativo - que integra o movimento institucionalista, constituindo-se no que se chama de um “casamento heterogêneo” (Rodrigues, Barros, 2003). Neste sentido, emerge a segunda dimensão desse embate que são as forças instituintes: as fagulhas que fazem estranhar uma forma e abrem caminho a outras, em contradição e deslocando

os instituídos, viabilizando, nessa dinâmica, o movimento e transformando instituições.

Linhas constitutivas da Análise Institucional

Os resultados revelam ainda a existência de uma variabilidade nos contextos e objetos de estudo que optaram pela AI, conforme demonstrou o **Quadro 1**; Entretanto, percebe-se que alguns objetos de pesquisa do campo da saúde foram pouco explorados, como o da área hospitalar, o qual apenas três estudos se propuseram a questionar (GONTIJO, XAVIER FREITAS, 2012; MUNIZ, TAVARES, 2012; PEZZATO, L'ABBATE, BOTAZZO, 2013). Em se tratando do contexto da Atenção Primária à Saúde, fica evidenciado a predominância de estudos que contemplaram este âmbito de atuação, acreditando-se na perspectiva de um novo olhar para o uso da AI nesta conjuntura (LIMA, SEVERO, ANDRADE, SOARES, SILVA, 2013; GARCIA, L'ABBATE, ARAKAKI, 2017; ZAMBENEDETTI, SILVA, 2015; FORTUNA, MATUMOTO, CAMARGO-BORGES, PEREIRA,, MISHIMA, KAWATA *et al.* 2012; ARCHANJO, SCHRAIBER, 2012, L'ABBATE, DÓBIES, PEZZATO, BOTAZZO, 2019;). Torna-se imperioso destacar ainda o crescimento da utilização do referencial da AI nos estudos relacionados à Saúde Coletiva (L'ABBATE, 2018; FORTUNA, SILVA, MESQUITA, MATUMOTO, OLIVEIRA, SANTANA, 2017; ZAMBENEDETTI G, SILVA RAN, 2015; L'ABBATE, 2003; PEZZATO, L'ABBATE, 2011) e à Gestão em Saúde (MARTINS, 2017; BRILHANTE e JORGE, 2020; FORTUNA, MESQUITA, MATUMOTO, MONCEAU, 2016; EIDELWEIN, PAULON, 2017;), o que denota a importância desta temática neste cenário.

Dentre as instituições que permearam os objetos de estudo de forma explícita foram a educação (universidade, pesquisa, escola) (ROMAGNOLI, 2015b; FORTUNA *et al* 2012; FORTUNA, MONCEAU, VALENTIM, MENNANI, 2014) o grupo, a saúde, a divisão técnica e social do trabalho, a justiça (FORTUNA *et.al*, 2012) e a parentalidade (PASSOS *et al.*, 2017). Em outras investigações, as instituições apareceram de forma implícita, como: as profissões da saúde, as crenças/religiões, a família, o machismo e/ou sociedade patriarcal, a morte e o modelo biomédico de atenção à saúde.

Em se tratando dos diversos objetos de estudo analisados, a instituição pesquisa, tendo como modelo foi posta em análise, interrogando-se o

procedimento metodológico - técnicas e/ou ferramentas, os lugares cristalizados do pesquisador, a neutralidade e a ideia da não interferência do entrevistador na produção de dados, a falta de experiência e habilidade dos pesquisadores e o limite do tempo e cronograma de pesquisa frequentemente impostos pelas agências e fundações de pesquisa no país. Estas são indagações que expressam a forma instituída dessa instituição e que atravessam os objetos de pesquisa analisados. Nesta acepção, a AI interroga os modos instituídos e hegemônicos de produção de conhecimento, colocando em cena a possibilidade de arranjos criativos e mais flexíveis, sendo ela própria instituinte da instituição pesquisa.

Tal perspectiva vem afirmar a especificidade da prática do analista institucional, não mais através de um objeto empírico constituído - a instituição - , mas através de uma abordagem epistemológica constituinte. Ou seja, quando o analista institucional se insere no campo, ele não só observa, mas também participa com os seus interlocutores nas várias situações sociais que circunscrevem o universo social que está pesquisando. Assim, podemos dizer que o objeto teórico da análise institucional deixa de estar ligado a um espaço cultural ou histórico particular, pois passa a caracterizar-se como uma maneira de olhar o outro e a si mesmo, em relação.

De acordo com estudos em consonância ao Quadro I evidencia-se que o momento mais analisado do conceito de instituição foi o instituído. Percebeu-se que as normas e as leis se repetiram em instituição e no momento instituído, demonstrando que os autores optaram por usar umas dentre várias dimensões dos conceitos. Assim, “considera-se que o instituído contempla as formas sociais instaladas, reconhecidas e validadas socialmente, no ‘instituído’ colocaremos não só a ordem estabelecida, os valores, modos de representação e de organização considerados normais, como igualmente os procedimentos habituais de previsão (econômica, social e política)” (LOURAU, 2004a, 2004b) um equívoco conceitual que pode ocorrer na operação desse conceito é pensá-lo como algo ruim e que deva ser sempre substituído por outra prática social nova, como se o “novo” e a mudança fossem sempre melhor do que o “velho”. A forma de analisar as instituições trouxe algumas objeções para a AI, sobretudo na identificação do instituinte com o ‘bom’ e do instituído com o “mau” (L'ABBATE, 2013).

Basicamente, o enredo dialético entre instituinte, instituído e de institucionalização faz com que ela seja realidade inacabada, projeto em construção. O instituinte não deve ser refletido como força que resulta em instituído, mas como relação de forças permanente, que comporta tanto o poder como as singularidades de resistência e produção de novas vertentes. No contorno do espaço instituído, argumenta-se o espaço instituinte, não previsível e ambíguo. Destarte, a instituição não pode ser compreendida somente como algo conservador, sem movimento contrário, face do instituído. O instituinte sobrevive encoberto no seio de toda instituição através de sua gênese transformadora, o desejo, iceberg do qual só vemos a ponta aguda, cuja parte submersa é uma supremacia impetuosa.

Os resultados deste estudo revelam que ainda que a substituição de práticas sociais instituídas por outras instituintes, dentre elas as práticas em saúde, exige que se tenha como centralidade as necessidades de saúde das pessoas e coletividades; desta forma, a operação dos conceitos da AI é canalizada para questionar quais objetivos tais práticas querem instituir, quais projetos de sociedade em implantação e a quem interessam. Assim, a depender do prisma que é observado a análise e do objeto em questão, o instituído pode representar algo melhor que o instituinte e vice-versa.

Uma outra perspectiva de conceituação de instituição, o Instituinte, é constituído por forças sociais marginais que podem ou não ser reconhecidas pelas formas sociais instaladas, o que não é, necessariamente, bom ou ruim em relação ao instituído. “Por ‘instituinte’, entenderemos, ao mesmo tempo, a contestação, a capacidade de inovação e, em geral, a prática política como ‘significante’ da prática social” (LOURAU, 2004b). Em se tratando dos objetos de estudo analisados, salientaram-se os processos instituintes que indagaram o instituído. Isso posto, a operação do momento pôde contribuir para manter práticas de saúde instituídas e/ou modificar aquelas que não estavam condizentes com as conjecturas das instituições sob investigação.

A Institucionalização constituiu-se no último momento analisado do conceito de instituição, que foi o menos destacado pelos estudos. Neste momento incorpora a existência de outros dois momentos dentro da institucionalização: a institucionalização fundadora, compreendida como o momento inicial de criação e tomada de forma da instituição, e a

institucionalização permanente, que consiste em reatualizar e retomar seu propósito de funcionamento ao longo do tempo, em direção ou não a seu propósito de criação (SAVOYE, 2007). Trata-se do processo pelo qual a instituição se legitima e se mantém, ou não, ao longo do tempo, consistindo nos sucessivos processos de transformação que tornam sua existência duradoura ou efêmera. A análise dos sucessivos processos de institucionalização é fundamental; eles revelam capacidade de ajustes, refinamentos, de integrar suas contradições (MONCEAU, 2003).

Tal perspectiva vem afirmar que as instituições são instâncias de saber que permitem a todo tempo recompor as relações sociais, organizar espaços e recortar limites. A despeito de sua forma virtual, imaginária e simbólica, não estão desvinculadas da prática social. Cada sociedade, segundo o modelo infraestrutural a que obedece, cria um tipo de instituição, que será mantida e sustentada em todos os níveis, do Estado à família, Igreja, escola, relações de trabalho, sistema jurídico, dentre outros. Quando há uma prevalência do instituído, as instituições e seus estabelecimentos capturam os processos de subjetivação singulares, impondo-lhes seu próprio modelo através da centralidade do poder, do saber, do dinheiro, do prestígio, da disseminação da culpa. Por outro lado, quando as forças instituintes emergem, tem-se a possibilidade da produção de novos agenciamentos, novas composições e arranjos próprios de subjetividades livres e desejantes.

A teorização sobre a implementação da AI, tem-se que instituição se torna mais duradoura na medida em que maiores forem as transformações de acomodação do instituinte pelo instituído. A institucionalização é o terceiro momento da dialética hegeliana, “cabe ao momento da singularidade - momento da integração - em formas singulares de organização, de gestão, de administração, de funcionamento - assegurar a implicação institucional de cada indivíduo que constitui a sociedade. Neste sentido, a unidade negativa das formas sociais, sempre em equilíbrio instável, faz da singularidade o momento da regulação”. Pode-se citar como exemplo de longo processo de institucionalização o da igreja católica que com mais de dois mil anos de existência, ela foi um dos objetos de estudo da AI (LOURAU, 1996).

Em se tratando dos conceitos da AI assevera-se que os mesmos coadunam fundamentação para área de enfermagem, assim como a psicologia,

as duas áreas que mais publicaram trabalhos utilizando esse referencial teórico-metodológico no campo da saúde. Vários objetos de estudo analisados constituem temas prioritários para as áreas da saúde e da enfermagem, os quais puderam ser questionados a fim de se conhecer quais perspectivas atendem, se condizentes ou não, com os princípios e diretrizes do Sistema de Saúde. Neste formato, a AI corroborou para analisar as formas sociais instituídas, seus modos de funcionamento, os movimentos instituintes, as instituições mais presentes e que têm atravessado o campo da saúde e da enfermagem e na mesma perspectiva, da mesma forma como dos seus processos de institucionalização.

Por fim, é mister pontuar que o movimento institucionalista, embora abranja um amplo campo teórico e prático, é o saber intersticial a sua marca principal, isto é, propostas que não se fixam, não se atêm a dogmas, mas se constituem em proposição permanente, contando com dispositivos inéditos, fluidos e desenquadrados, visando, operativamente, à autogestão das organizações. Neste artigo, a compreensão de Análise Institucional é vista como um procedimento coletivo, que visa realizar análise dos integrantes de uma organização, as relações, as estruturas, as atitudes, as convenções e as práticas habituais. O papel do coordenador, analista institucional, é propor o surgimento do “não-dito”. Para isso, é necessário criar “dispositivos analisadores” históricos, espontâneos e naturais. Os analistas organizam a “subversão” (outra versão) da instituição com a ajuda da palavra, dos dispositivos analisadores e da participação dos membros. Isso nos remete tanto para as dimensões políticas implícitas nas relações institucionais, como para a ação política dentro da instituição.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Ancorados na perspectiva de que muito embora já se tenha tentado desenvolver uma estratégia de busca abrangente, existe a possibilidade de que alguns estudos relevantes possam ter sido perdidos. Da mesma forma, materiais e pesquisas que não foram publicados em periódicos acadêmicos nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, como documentos governamentais ou anais de eventos científicos, não foram pesquisados e poderiam ter fornecido algumas informações adicionais. Além disso, o tema Socioanálise não foi considerado na busca desta revisão, apesar de ser aceito por muitos estudiosos

como sinônimo de AI. Assim, somente artigos que abordam especificamente AI foram selecionados nesta revisão de escopo.

Ademais, as revisões de escopo, em detrimento das revisões sistemáticas não incorporam uma avaliação de qualidade dos estudos para que eles sejam incluídos. No caso, os estudos incluídos nesta revisão não foram avaliados por seu rigor científico, pois, como já dito, as revisões de escopo geralmente não incluem avaliações críticas das metodologias empregadas nos estudos. Desta forma a opção por resumir e relatar as descobertas gerais sem o escrutínio de um processo de avaliação formal, reconhece-se que se pode ter negligenciado alguns aspectos dos desafios da AI apresentados nesta revisão.

Alia-se a este fato, que outra limitação potencial pode ter ocorrido como consequência de se ter pesquisado apenas os títulos, resumos e títulos de assunto, o que pode ocasionar a perda de documentos relevantes. Ressalta-se por fim que algumas dessas características metodológicas são comuns em revisões de escopo.

CONCLUSÃO

Esta revisão de escopo identificou que, em todo o processo da AI, existem desafios, e eles estão presentes desde a produção de um novo conhecimento até a sua implementação nas práticas clínicas de cuidados à saúde. Um dos principais desafios é minimizar a assimetria entre o universo da pesquisa e as práticas em saúde. Outro desafio para a AI é a falta de financiamentos em pesquisa que promovam não somente a produção do conhecimento (investigações primárias), mas também a sua implementação.

A partir do momento em que a avaliação em saúde no Brasil ganhou maior repercussão, através dos propósitos e resultados dos estudos aplicados pelo corpo de pesquisadores na área da avaliação, implicados com a Saúde Coletiva e a Atenção Primária à Saúde, passou-se a socializar o conhecimento através das publicações científicas, a fim de construir o respaldo para as metodologias e estratégias de pesquisas utilizadas, bem como para as tomadas de decisões na gestão dos Sistemas de Saúde.

O presente estudo de análise da produção científica possibilitou ainda ampliar os conhecimentos sobre as abordagens metodológicas e conceituais das pesquisas em Análise Institucional no contexto da Saúde Coletiva, reforçando o posicionamento estratégico desta na Atenção Primária à Saúde.

O exame bibliográfico também revela a existência de uma produção científica diversificada em conceitos e métodos. Nesse ponto, a existência de estudos de caracteres quantitativos, qualitativos e mistos, além de marcos conceituais diversos, tais como abordagens ligadas aos modelos propostos por Starfield, e Rene Lourau revelam esse cenário de pluralismo metodológico. Tais abordagens metodológicas e os marcos conceituais utilizados nos estudos analíticos respeitam as várias visões de políticas públicas de saúde, bem como o olhar sobre a operacionalização dos sistemas de saúde, e convergem para o potencial que a Análise Institucional tem, de fortalecedora e organizadora da Atenção Primária.

Os achados deste estudo apontam a necessidade da incorporação da AI, para monitoramento dos programas e das políticas criadas pelo Ministério da Saúde. Nesse sentido, a institucionalização da avaliação no setor saúde, no Brasil, não deve perder de vista sua pluralidade conceitual e metodológica, a fim de garantir um processo avaliativo amplo e provocador de mudanças.

Reitera-se que o acúmulo de conhecimentos produzido pelos estudos avaliados indica a necessidade de continuarmos a avançar na área da análise institucional e de ampliarmos o escopo de instituições e pesquisadores com competências e habilidades técnicas para o desenvolvimento de estudos desta natureza em todo o País.

Ressalta-se o número expressivo de publicações nos últimos cinco anos, o que ampliou a curiosidade de se conhecer outras formas de se colocar em ação a AI, as quais não se constituíram pesquisas. Sugere-se a produção de novas revisões para conhecer o panorama das teses e dissertações, de intervenções, dentre outras, para ampliar o conhecimento das experiências adquiridas com o tema no Brasil

A guisa de conclusão, superar os desafios atuais da AI vai além de um movimento com direção única, uma vez que é necessário a mobilização dos setores responsáveis por produzir e implementar ações em saúde na APS. Nesse sentido, faz-se necessário fortalecer redes, com nós consistentes, entre pesquisadores, profissionais de saúde (que conhecem as demandas dos usuários e serviços) e tomadores de decisão política. Igualmente, essa rede não pode negligenciar o espaço e o poder que a sociedade civil tem nela, pois

movimentos populares mobilizam políticas e políticos, numa perspectiva de instituído e instituinte.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO AL, MERHY EE. Health training and micropolitics: concept tools in teaching practices. **Interface (Botucatu)**. 2014;18(49):313-24. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0166>

ARCHANJO AM, SCHRAIBER LB. The practice of psychologists in primary care units in the city of São Paulo. **Saúde Soc**. 2012;21(2):351-63. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000200009>

ARKSEY H, O'MALLEY L. Scoping studies: towards a methodological framework. **Int J Soc Res Methodol**. 2005;8(1):19-32. <http://dx.doi.org/10.1080/1364557032000119616>.

BAREMBLIT GF. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. 5ª ed. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari; 2002.

BARRETO L, DIMENSTEIN M, LEITE JF. Attention to women in gender violence situation with demands in mental health. *Athen Digital*. 2013;13(3):195-207 DOI: <http://dx.doi.org/10.5565/rev/athenead/v13n3.1155>

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Acompanhamento e avaliação da Atenção Primária**. Brasília: CONASS; 2004.

BRASIL. MS. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União; 2017.

BRASIL. MS. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Diário Oficial da União 2011; 22 out.

BRILHANTE, APCR, JORGE MSB. Violência institucional na gravidez de alto risco à luz das gestantes e enfermeiras. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet]. 2020 [cited 2020 out 04]; 73(5): e20180816. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000500152&lng=en. Epub July 01, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0816>

CAMPOS GWS. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Ciênc Saúde Coletiva** 2000;3(2):51-74.

DEPES VBS, PEREIRA WR. Mobilization of scientific knowledge by graduates of a nursing master's degree. **Rev Gaúcha Enferm.** 2013;34(4):84- 90. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000400011>

DOBIES DV, L'ABBATE S. A resistência como analisador da saúde mental em Campinas (SP): contribuições da Análise Institucional. **Saúde Debate.** 2016;40(110):120-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201611009>

EIDELWEIN, C., PAULON, S. M. Tecnologia do apoio e democratização na gestão do sistema único de saúde: reverberações da análise institucional no campo da saúde coletiva. **Psicologia em revista.** 2017 Belo Horizonte, MG. Vol. 23, n. 1 (2017), p. 518-540.

FLORENCIO, R. S., MOREIRA, T. M. M., PESSOA, V. L. M. DE P., CESTARI, V. R. F., SILVA, V. M. G. N., RABELO, S. M. S., PEREIRA, M. L. D., SANTIAGO, J. C. DOS S., BORGES, J. W. P., MATTOS, S. M., SILVA, M. R. F. DA, & RIBEIRO, D. C. Mapeamento dos estudos sobre vulnerabilidade em saúde: uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, 9(10), e2079108393. 2020 <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8393>

FORTUNA CM, MATUMOTO S, CAMARGO-BORGES C, PEREIRA MJB, MISHIMA SM, KAWATA LS, et al. Cartographic notes on the work in the family health strategy: relationships between workers and the population. **Rev Esc Enferm USP.** 2012;46(3):657-64. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000300018>

FORTUNA CM, MONCEAU G, VALENTIM S, MENNANI KLE. Uma pesquisa socioclínica na França: notas sobre a análise institucional. **Fractal Rev Psicol.** 2014;26(2):255-66. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1309>

FORTUNA CM, MESQUITA LP, MATUMOTO S, MONCEAU G. A análise de implicação de pesquisadores em uma pesquisa-intervenção na Rede Cegonha: ferramenta da análise institucional. **Cad Saúde Pública.** 2016;32(9):e00117615. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00117615>

FORTUNA CM, SILVA SS, MESQUITA LP, MATUMOTO S, OLIVEIRA PS, SANTANA FR. A clínica sócio-institucional como referencial teórico-metodológico da pesquisa em enfermagem e saúde. **Texto Contexto Enferm.** 2017; 26 (4): e2950017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002950017> [Links]

GARCIA RA, L'ABBATE S. Institucionalização da Vigilância em Saúde de Campinas (SP) na perspectiva da análise institucional sócio-histórica. **Saúde Debate.** 2015;39(107):997-1007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151070531>

GARCIA, RA, L'ABBATE, S, ARAKAKI, J. Estrategias de articulación entre Atención Primaria y Vigilancia en Salud y la interfaz entre los sujetos. **Interface (Botucatu) [Internet].** 2015 a Sep [cited 2020 Feb 25]; 19(54): 431-442.

Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000300431&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0185>.

GIOVANELLA L, FRANCO C M, FIDELIS DE ALMEIDA P. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? **Ciência Saúde Coletiva**, 2020 v. 25(4), p1475 – 1481. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020>.

GONTIJO TL, XAVIER CC, FREITAS MIF. Evaluation of the implementation of kangaroo care by health administrators, professionals, and mothers of newborn infants. **Cad Saúde Pública**. 2012;28(5):935-44. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000500012>

GUSSO GDF, KNUPP D, TRINDADE TG DA, JUNIOR NL, NETO PP. Bases para um Novo Sanitarismo. **Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]**. 30º de setembro de 2015 [citado 4º de março de 2021];10(36). Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1056>

HEGEL GWF. **Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio 1830. v.1: A ciência da lógica**. São Paulo: Loyola; 2007

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). Methodology for **JBI Scoping Reviews - Joanna Briggs** 2015. [Internet]. Australia: JBI; c2015. [cited 2020 out 10]. Available from: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf

L'ABBATE S. Análise institucional e intervenção: breve referência à gênese social e histórica de uma articulação e sua aplicação na saúde coletiva. **Mnemosine**. 2012 [cited 2020 Jan 13]; 8(1):194-219. Available from: <http://www.mnemosine.com.br/ojs/index.php/mnemosine/article/view/247>

L'Abbate S. Análise institucional e saúde coletiva: uma articulação em processo. In: L'abbate S, Mourão LC, Pezzato LM, organizadores. **Análise institucional e saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; 2013. p.31-88.

L'ABBATE S. A análise institucional e a saúde coletiva. **Ciência e saúde coletiva**, v. 8(1), p 265-274, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000100019>.

L'ABBATE, S. A trajetória da Saúde Coletiva no Brasil: análise das suas dimensões políticas e educativas em articulação com a Análise Institucional **Mnemosine** Vol.14, nº2, p. 236-262 (2018) – Biografia

L'ABBATE S, MOURÃO LC, PEZZATO LM. **Análise Institucional & Saúde Coletiva**. SP: Hucitec Editora; 2013.

LEVAC D, COLQUHOUN H, O'BRIEN KK. Scoping studies: advancing the methodology. **Implementation Science [Internet]**. 2010 sep; [cited 2020 set 20]; 5(1):69. Available

from: <https://implementationscience.biomedcentral.com/articles/10.1186/1748-5908-5-69>

LIMA AIO, SEVERO AK, ANDRADE NL SOARES GP, SILVA LM. O desafio da construção do cuidado integral em saúde mental no âmbito da atenção primária. **Temas Psicol.** 2013;21(1):71-82. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.1-05>

LOURAU R. **L'instituant contre l'institué.** Paris: Anthropos; 1969.

LOURAU R, LAPASSADE G. **Chaves da sociologia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1972.

LOURAU R. UERJ: **análise institucional e práticas de pesquisa.** Rio de Janeiro (RJ): Ed. UERJ; 1993

LOURAU, R. **A análise institucional.** Petrópolis: Vozes. 1996 [Texto original publicado em 1970].

LOURAU R. **Objeto e método da análise institucional.** In: Altoé S. Analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec; 2004a.

LOURAU R. **O instituinte contra o instituído.** In: Altoé S. Analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec; 2004b.

LOURAU R. **A Análise institucional.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2014.

MARTINS, JB. Análise institucional e o processo de construção de conhecimento: a questão da implicação, *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 488-499, jan. 2017

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **J Clin Epidemiol.** 2009;62(10):1006- Peters MDJ, Godfrey CM, McInerney P, Soares CB, Khalil H, Parker.

MONCEAU G. Pratiques socianalytiques et sócio-clinique institutionnelle. **L'Homme Société Internet.** 2003 cité 2020 mar. 09 ;1(147):11-33. Disponible en: <https://www.cairn.info/revue-l-homme-et-la-societe-2003-1-page-11.htm>

MUNIZ MP, TAVARES CMM. Understanding the nursing team on the educational processo of a psychiatric hospital. **Rev Pesq Cuid Fundam Online.** 2012;4(2):2883-97. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361>

NERI DE SOUZA D, COSTA AP, NERI DE SOUZA F, editores. Investigação qualitativa: inovação, dilemas e desafios. **Aveiro: Ludomedia;** 2016.

OUZZANI M, HAMMADY H, FEDOROWICZ Z, ELMAGARMID A. Rayyan-a web e aplicativo móvel para revisões sistemáticas. **Syst Rev.** 2016; 5 (1): 210. Publicado em 5 de dezembro de 2016. Doi: 10.1186 / s13643-016-0384-4

PASSOS ICF, VIEIRA K, MOREIRA L, RODRIGUES F, AMORIM M, SANTOS C, et al. La promotion de la santé mentale des enfants et adolescents en situation de vulnérabilité et violence sociale: les défis pour un réseau intersectoriel. **Érudit [Internet]**. 2017 [citado 2017 nov. 01];42(1). Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/smq/2017-v42-n1-smq03101/1040257ar/>.

PEREIRA WR, RIBEIRO MRR, SANTOS NC, DEPES VBS. Pedagogical practices, processo of subjectification and desire to learn from the institutionalist perspective. **Acta Paul Enferm**. 2012;25(6):962-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000600021>

PETERS MDJ, GODFREY C, MCINERNEY P, BALDINI SOARES C, KHALIL H, PARKER D. SCOPING REVIEWS. IN: AROMATARIS E, MUNN Z, editors. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. Australia: **Joanna Briggs Inst**; 2017. p.

PETERS MDJ, GODFREY CM, MCINERNEY P, SOARES CB, KHALIL H, PARKER D. Guidance for conducting systematic scoping reviews. **International Journal of Evidence Based Healthcare**, 2015, v-13(3), p.141-146. doi: 10.1097/XEB.0000000000000050.

PEZZATO LM, L'ABBATE S. A intervention-research-action in collective oral health: contributing to new analyses production. **Saúde Soc**. 2012;21(2):386-98. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000200012>

PEZZATO LM, L'ABBATE S, BOTAZZO C. The production of micro-policies in the work process in oral health: a sócio-analytical approach. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2013;18(7):2095-104. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000700025>

REDE DE PESQUISA EM APS DA ABRASCO (Rede APS). **Contribuição dos pesquisadores da Rede APS ao debate sobre as recentes mudanças na política de atenção primária propostas pelo MS [Internet]**. João Pessoa: Rede APS; 2019. [acesso 2020 set 11]. Disponível em: https://redeaps.org.br/wpcontent/uploads/2019/10/Contribuicoesdospesquisadores_REDEAPS.pdf

RODRIGUES HBC. **As subjetividades em revolta: institucionalismo francês e novas análises dissertação**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social; 1993.

RODRIGUES HBC, BARROS RDB. Socioanálise e práticas grupais no Brasil: um casamento de heterogêneos. **Psicol Clín**, 2003;15(1):55-70.

RODRIGUES HBC. Análise Institucional francesa e transformação social: o tempo (e contratempo) das intervenções. **Acheront Internet**. 2004 jul citado 2010 nov. 02 ;19. Disponível em: [//www.acheronta.org/acheronta18/barrosconde.htm](http://www.acheronta.org/acheronta18/barrosconde.htm)

ROMAGNOLI RC, MAGNANI NR. Nós e linhas: pesquisando a relação família e equipe. **Fractal Rev Psicol.** 2012;24(2):287-306. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922012000200006>

ROMAGNOLI RC. A violência contra a mulher em Montes Claros. **Barbar [Internet]**.2015b [citado 2017 nov. 01];43:27-47. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/4815/4407> 10. Fortuna CM,

ROMAGNOLI RC. Várias Marias: efeitos da Lei Maria da Penha nas delegacias. **Fractal Rev Psicol.** 2015a;27(2):114-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1038>

ROSSI, A; PASSOS, E. Análise institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil. **Rev. Epos [online]**. 2014, vol.5, n.1. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100009&lng=pt&nrm=iso. ISSN 2178-700X.

SAIDON, O., KAMKHAGI, VR, **Análise Institucional no Brasil**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1987.

SANCHES ICP, COUTO IRR, ABRAHÃO AL, ANDRADE M. Hospital treatment: right or concession to the hospitalized user? **Ciênc Saúde Coletiva.** 2013;18(1):67-76. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000100008>

SAVOYE A. Análise institucional e pesquisas sócio-históricas: estado atual e novas perspectivas. **Mnemosine Internet.** 2007 citado 2018 mar. 09 ;3(2):181-93. Disponível em: http://www.mnemosine.com.br/ojs/index.php/mnemosine/article/view/123/pdf_110. [Links]

SILVA AB, GOMES BCF, TORRES OM, SINIAK DS. Matrix support and integral care networks in mental health. **Rev Pesq Cuid Fundam Online.** 2013;5(2):3655-66. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361> 23.

SILVA DCR. Medicalização e controle na educação: o autismo como analisador das práticas inclusivas. **Psicol Educ.** 2015; 41:109-17. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150018> 27.

SILVEIRA L, NUNES MO. Para além e aquém de anjos, loucos ou demônios: CAPS e pentecostalismo em análise. **Rev Police Psique.** 2013;3(1). DOI: <https://doi.org/10.22456/2238-152X.41767> 19.

SPAGNOL CA, L'ABBATE S, MONCEAU G, JOVIC L. Dispositif socianalytique: instrument d'intervention et de collecte de données em recherche qualitative em soins infirmiers. **Recherche Soins Infirmiers.** 2016;1(124):108-17.

TRICCO AC, LILLIE E, ZARIN W, O'BRIEN KK, COLQUHOUN H, LEVAC D et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and

explanation. **Ann Intern Med.** 2018;169(7):467-73. <http://dx.doi.org/10.7326/M18-0850>. PMID:30178033.

ZAMBENEDETTI G, PICCININI CA, SALES ALLF, PAULON SM, SILVA RAN. Psicologia e análise institucional: contribuições para os processos formativos dos Agentes Comunitários de Saúde. **Psicol Ciênc Prof.** 2014;34(3):690-703. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001302013>

ZAMBENEDETTI G, SILVA RAN. O paradoxo do território e os processos de estigmatização no acesso ao diagnóstico do HIV na atenção básica em saúde. **Estud Psicol (Natal).** 2015;20(4):229-40. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20150024>

Contribuição de autoria

1.Francisco Freitas Gurgel Júnior: CRediT: Conceptualização, Escrita – rascunho original e Escrita –análise e edição

2.Maria Salete Bessa Jorge: CRediT: Conceptualização, Escrita – rascunho original e Escrita –análise e edição

Conflito de Interesse

Os autores não têm conflitos de interesse a declarar para este artigo.

Protocolo e Pré-Registro de Pesquisa

Avaliando os roteiros propostos pela Equator Network, informamos que o protocolo da revisão de escopo [encontra-se registada no OSF: osf.io/75jnz](https://osf.io/75jnz), registro DOI: [10.17605/OSF.IO/EXNV6](https://doi.org/10.17605/OSF.IO/EXNV6).

Declaração de Disponibilidades de Dados

O compartilhamento de dados não é aplicável a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico. Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELOPreprints. Powered by TCPDF (www.tcpdf.org)

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.